



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

DO “SONHO AMERICANO” AO RETORNO:

neoliberalismo, performance e narrativas de migração de retorno de imigrantes influencers no Youtube”¹

Mariana Marcela de Fátima Moraes - Escola Superior de Propaganda e Marketing

RESUMO

O artigo analisa as narrativas de migração de retorno de Geraldo Afonso, youtuber brasileiro do canal “Viver na América”. A partir de dois vídeos postados em 2025, um exaltando a vida nos Estados Unidos e outro anunciando seu retorno ao Brasil, a pesquisa investiga como a performance discursiva de Afonso articula consumo, sucesso individual e imperativo da felicidade. Ao ocultar frustrações e pressões estruturais, como o endurecimento das políticas anti-imigração no governo Trump, os conteúdos reforçam um imaginário idealizado da experiência migratória e contribuem para a reprodução de discursos hegemônicos sobre o “sonho americano”.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Migração de Retorno; Sonho Americano; Neoliberalismo.

1 INTRODUÇÃO

A migração contemporânea rumo aos Estados Unidos constitui um fenômeno estrutural atravessado por narrativas idealizadas sobre o “sonho americano”, ideais neoliberais de liberdade individual e de trabalho. O imaginário de sucesso individual e de uma vida melhor no Norte Global é frequentemente difundido por imigrantes em redes sociais através de conteúdos que exaltam uma suposta superioridade da vida norte-americana em relação ao Brasil, por meio de conteúdos que comparam poder de compra, moradias e bens de consumo. Um exemplo é o perfil de Geraldo Afonso, que se apresenta como “Pai, Cristão, Mentor, Empreendedor, YouTuber” e “Realizador de sonhos”, oferecendo mentorias para quem deseja “viver na América”. Em 13 de abril de 2025, Afonso publicou um vídeo anunciando o “fim de seu ciclo de sete anos” nos Estados Unidos, após anos de criação de conteúdos que exaltavam o estilo de vida norte-americano e desqualificavam o Brasil. A pesquisa analisa dois vídeos publicados em 2025 no YouTube, um sobre seu retorno ao Brasil e outro, anterior, exaltando a vida nos Estados Unidos, com o objetivo de compreender as narrativas veiculadas por seu conteúdo à luz dos conceitos de neoliberalismo, performance e imperativo da felicidade.

2 METODOLOGIA

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e analítica, com coleta manual, observação e interpretação de conteúdos audiovisuais no YouTube. Foram selecionados dois vídeos do canal “Viver na América”, de Geraldo Afonso, publicados entre 19 de fevereiro e 13 de abril de 2025, coletados em 12 de junho de 2025. A análise buscou compreender como as narrativas de migração de retorno são articuladas pelo influenciador a partir dos conceitos de neoliberalismo, performance e imperativo da felicidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O ideal do “sonho americano” refere-se a um imaginário de prosperidade individual atrelado ao consumo e à liberdade, conforme discute Toledo (2025). Narrativa que reforça a responsabilização do indivíduo por seu sucesso, alinhando-se aos princípios do neoliberalismo, regime que, segundo Fraser (2024), promove o desmonte de proteções sociais e transfere ao sujeito a carga do êxito ou fracasso. A lógica neoliberal, como aponta Sibilia (2023), opera sob uma racionalidade cínica, que encobre desigualdades sob o discurso da liberdade individual e da performance bem-sucedida. Os conteúdos de Afonso ilustram tal cinismo: o consumo é exaltado como símbolo de realização, enquanto frustrações e dificuldades são omitidas. Ao decidir retornar ao Brasil, Afonso contradiz sua narrativa anterior, sem romper com a lógica performática. Sua retórica do “encerramento de ciclos” omite dificuldades e se ancora no ideal neoliberal, no qual, segundo Cabanas e Illouz (2022), a felicidade é mercantilizada e o autoaperfeiçoamento está vinculado ao consumo constante. Essa performance é, como afirmam Amaral, Soares e Polivanov (2018), marcada por uma “consciência de duplicidade”, em que a vivência real é comparada a um ideal a ser mantido diante do público, acordando com Ortiz (2025) ao argumentar que influenciadores como Afonso estão aprisionados à expectativa de seus seguidores e à lógica do ambiente digital. Ao omitir aspectos negativos da experiência migratória, Afonso busca manter sua autoridade simbólica, revelando como a performance digital negocia autenticidade e idealização, especialmente diante de mudanças no contexto socioeconômico dos Estados Unidos que impactam a vida dos imigrantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro vídeo, em 6 de dezembro de 2019, Afonso estabeleceu um padrão temático centrado na experiência de viver nos Estados Unidos. O canal manteve conteúdos voltados ao modo de vida norte-americano, com títulos predatórios como “Coisas de rico que qualquer pobre consegue comprar nos EUA (Walmart)”, “Como conseguir R\$ 100 mil reais em 6 meses trabalhando nos EUA” e “A decisão mais correta é ir para os Estados Unidos”. Sua estratégia discursiva combina a promessa de ascensão social, contrastando realidades socioeconômicas e

idealização do estilo de vida norte-americano como símbolo de poder de compra elevado. Em 13 de abril de 2025, ocorre uma mudança com a publicação do vídeo “Vamos voltar para o Brasil (Não é Clickbait)”, em que Afonso anuncia seu retorno ao Brasil. Justificando que “chegou a hora de fechar mais um ciclo” e recorrendo a expressões bíblicas e recursos performáticos, o vídeo mostra um tom confessional.. A comparação entre os vídeos revela deslocamentos narrativos e sentidos contraditórios que vão da exaltação ao retorno. A mudança reflete transformações no contexto político e econômico dos Estados Unidos, associadas a mecanismos neoliberais que enfatizam o sucesso e a felicidade individual, mascarando a realidade pela performance do “encerramento de ciclos” e ocultando as adversidades da experiência migratória. A mudança de postura evidencia uma racionalidade cínica, em que a vulnerabilidade é ressignificada como narrativa de superação, escondendo dificuldades em nome de uma imagem de sabedoria e equilíbrio emocional. A omissão de situações como aumento do custo de vida ou o endurecimento das políticas anti-imigração no segundo mandato de Donald Trump, reforçam a lógica da responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso, característica do discurso neoliberal. Afonso, ao mobilizar essa estratégia, atualiza o ideal do “sonho americano” sob a lógica da economia da felicidade, em que o sucesso deve ser continuamente performado, mesmo diante da precariedade e da instabilidade vivida no contexto migratório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como migrar é um fenômeno contínuo na história humana, o retorno também deve ser reconhecido como direito do migrante. Ambos exigem abordagens multifatoriais que considerem suas complexidades, evitando associar o retorno a uma experiência frustrada. No caso de Afonso, a narrativa de retorno é mobilizada performaticamente, contrastando com seus conteúdos anteriores alinhados ao ideal neoliberal de sucesso individual. A lógica do “encerramento de ciclos” oculta dificuldades vidas nos Estados Unidos para preservar uma imagem pública inabalável, perpetuando um imaginário aspiracional que oculta o contexto contemporâneo de perseguição mundial à imigrantes. Com o endurecimento global das deportações, o imaginário migratório internacional se reconfigura, deslocando o “sonho americano” para novas utopias. Isso reforça a necessidade de investigar discursos hegemônicos sobre migração e retorno, bem como as performances digitais que os sustentam.

Referências

AMARAL, Adriana; SOARES, Thiago; POLIVANOV, Beatriz. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 41, n. 1, p. 63-79, 2018.

CABANAS, Edgar; ILLOUZ, Eva. **Happycracia**: fabricando cidadãos felizes. Ubu, São Paulo, 2022.

FRASER, Nancy. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Autonomia Literária, 2024. 200 p.

ORTIZ, Renato. “**Renato Ortiz: influenciadores são prisioneiros de seus seguidores.**” Locução de Eduardo Sombini. São Paulo: Folha de S. Paulo, 24 mai 2025. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/64TosbRRMOGSTXXpXTGst8?si=CyYROtWITwC1pmmeZDy18g&context=spotify%3Ashow%3A0bVlxWvPP4ztqw2NQ01z2j>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SIBILIA, Paula. Da hipocrisia aos cinismos: transformações do “solo moral” nas democracias contemporâneas. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 01, p. 324-348, 2023.

TOLEDO, Demétrio. **Depois do sonho americano, há um sonho chinês?** Participação no podcast Café da manhã da Folha de S. Paulo. Magê Flores e Gabriela Mayer. São Paulo: Spotify, 3 jun. 2025. Duração aproximada: 27 min. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/21zrvO2OiOE8X12KVyZurn>. Acesso em: 9 jun. 2025.